

***ORA ET LABORA: a relação indissociada entre
liturgia e diaconia em diálogo com desafios
contemporâneos***

***ORA ET LABORA: The inseparable relationship
between liturgy and *diakonia* in dialogue with
contemporary challenges***

*João Henrique Stumpf¹
Louis Marcelo Illenseer²
Rodolfo Gaede Neto³*

RESUMO

O artigo busca identificar possíveis contribuições que o redescobri-
mento da unidade histórica entre liturgia e diaconia pode oferecer para
a Igreja contemporânea identificar seu papel profético no atual contexto
dos desafios sociais, econômicos, culturais e ambientais latino-america-
nos. Com esse objetivo o artigo busca, nos fundamentos bíblicos e teo-
lógicos da liturgia e da diaconia e nas celebrações da Igreja dos primei-
ros séculos, subsídios para pensar e articular celebrações e iniciativas,

¹ O autor é bacharel em Teologia pela Faculdades EST. Mestre e doutorando em Teologia Prática pela Faculdades EST. São Leopoldo, RS, Brasil. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Contato: joaohenriques131@gmail.com

² Mestre e doutorando em Teologia Prática pela Faculdades EST. Bacharel em Música com Habilitação em Regência Coral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e especialista em Educação Musical pela Universidade FEEVALE. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Contato: louis-marceloill@gmail.com

³ Possui graduação em Teologia pela Escola Superior de Teologia, mestrado em Teologia pela Escola Superior de Teologia e doutorado em Teologia pela Faculdades EST. Atualmente é professor titular na área de Teologia Prática na Faculdades EST, São Leopoldo – RS. Contato: rodolfo@est.edu.br.

pautadas na unidade entre liturgia e diaconia no horizonte de desafios missionários atuais. A maioria das celebrações litúrgicas que a Igreja dos primeiros séculos conheceu foram espaços solidários, de formação e realização diaconal. A atualidade latino-americana, profundamente marcada pelo aumento de injustiças estruturais representam um chamado para a Igreja redescobrir a unidade histórica entre essas duas dimensões fundamentais de sua missão no mundo.

PALAVRAS CHAVE

Liturgia. Diaconia. Relação indissociada. Desafios contextuais.

ABSTRACT

The article seeks to identify possible contributions that the rediscovery of historical unity between liturgy and diaconia can offer the contemporary Church to identify its prophetic role in the current context of Latin American social, economic, cultural and environmental challenges. With this aim in mind, the article searches for the biblical and theological foundations of the liturgy and the diaconia, and the celebrations of the Church of the first centuries, to think and articulate celebrations and initiatives based on the unity between the liturgy and the diaconia in the horizon of current missionary challenges. Most of the liturgical celebrations that the Church of the first centuries knew were spaces of solidarity, diaconal formation and realization. Latin American actuality, deeply marked by the increase of structural injustices, represents a call for the Church to rediscover the historical unity between these two fundamental dimensions of her mission in the world.

KEYWORDS

Liturgy. Diakonia. Indissociate relationship. Contextual challenges.

Introdução

Números recentes da Organização das Nações Unidas (ONU) apontam para um preocupante crescimento da fome no planeta: “Pelo terceiro ano consecutivo, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação

e a Agricultura (FAO) registrou um aumento no número de pessoas que passam fome no mundo, subindo que subiu de 815 milhões de indivíduos, em 2016, para quase 821 milhões em 2017”⁴. O relatório afirma que dentre nove pessoas do planeta, pelo menos uma é vítima da fome. Diante disso, “[...] a erradicação da pobreza extrema continua a ser um desafio, com mais de 700 milhões de pessoas vivendo, globalmente, com menos de US\$ 1,90 (PPP) por dia e mais da metade da população global vivendo com menos de US\$ 8,00 por dia”⁵.

A América Latina e o Caribe não são exceções diante dessa tragédia mundial. Estima-se que nessa região 39,3 milhões de pessoas vivem subalimentadas⁶. Essa realidade que afronta os princípios da fé cristã e dos direitos humanos, surge como consequência do gradual aumento da desigualdade social. Um estudo desenvolvido pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) sustenta que a América Latina, juntamente com o Caribe, continua sendo a região mais desigual do mundo em termos econômicos⁷. Juntas, a pobreza e a miséria, já alcançam 30,7% da população latino-americana e caribenha. Infelizmente a fome e a pobreza não são os únicos fenômenos que ameaçam a dignidade humana na América latina. Devem ser lembrados os vários tipos de violências sofridas especialmente pelos grupos que fazem a experiência da discriminação e da exclusão em nosso continente, como os povos originários, a população LGBT+, a população afrodescendente, as mulheres, e tantos outros grupos e pessoas que têm seus direitos humanos negados sistematicamente.

Tais realidades de injustiças, que ameaçam a vida criada por Deus, representam um desafio para a Igreja em toda a sua complexidade, e,

⁴ FAO. FAO: fome aumenta no mundo e afeta 821 milhões de pessoas. *ONU/BR*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/fao-fome-aumenta-no-mundo-e-afeta-821-milhoes-de-pessoas/>. Acesso em: 19 de Out 2018.

⁵ AGENDA 2030. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2018. *Plataforma Agenda 2030*. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/sobre/> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

⁶ FAO, 2018.

⁷ NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. América Latina e Caribe é região mais desigual do mundo, revela comissão da ONU. *ONU/BR*. 2018. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/america-latina-e-caribe-e-regiao-mais-desigual-do-mundo-revela-comissao-da-onu/> > . Acesso em 14 Set. 2018.

neste artigo, em especial, na relação entre diaconia e liturgia. O compromisso irrevogável que a Igreja tem com o reino de Deus, que se torna visível através de realidades de vida abundante, não permite que ela a Igreja assuma uma postura de indiferença frente aos sistemas, estruturas e lógicas de exclusão, mas, ela é chamada a atuar no mundo, de forma profética, denunciando e anunciando, articulando as suas áreas de atuação em diálogo construtivo e crítico com os desafios contextuais. Assim, suspeitamos que a *diaconia*, indissociada da *liturgia*, enquanto âmbitos de atuação da Igreja no mundo são fundamentais para a Igreja redescobrir o seu papel profético no atual contexto.

O presente artigo concentra-se na tarefa de apresentar os fundamentos bíblicos e teológicos da liturgia e da diaconia, analisando esta relação indissociada entre as duas áreas nas primeiras comunidades cristãs, para, então, apontar possibilidades de ações práticas na complexa tarefa de responder aos seus desafios contextuais contemporâneos.

1. Liturgia

Enquanto prática das comunidades cristãs, a “liturgia é o conjunto de elementos e formas (espaços, lugares, tempos, objetos, funções, gestos, fórmulas, histórias, instruções, olhares, símbolos e significados) através dos quais se realiza o encontro de Deus com sua comunidade”⁸. Este encontro tem diversos nomes: o nome mais comum e utilizado por um grande número de igrejas cristãs e também por outras religiões é *culto*. O apóstolo Paulo nominou este encontro de *ceia do Senhor*. “Desde os tempos do Novo Testamento temos testemunho de cristãos reunindo-se para celebrar o que Paulo chama de ‘ceia do Senhor’ (1Cor 11.20)”⁹. E o evangelista Mateus atesta a presença de Jesus neste encontro: “Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18.20). A reunião de pessoas pressupõe coletividade.

⁸ KIRST, Nelson. Liturgia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph e ZWETSCH, Roberto. *Teologia Prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 110.

⁹ WHITE, James. *Introdução ao culto cristão*. São Leopoldo: Sinodal, 2012. p. 13.

Pessoas se encontram. E para organizar um culto, molda-se a liturgia deste encontro com mais de uma pessoa. Este processo levará em conta os desafios diaconais presentes nos contextos específicos em que o culto acontecerá.

As primeiras comunidades cristãs moldaram suas liturgias a partir de dois importantes elementos que encerram a centralidade do culto cristão: de um lado o *culto da Palavra*, herança da vida espiritual das sinagogas judaicas. De outro, o desenvolvimento da *ceia do Senhor*, que será analisada a seguir na perspectiva diaconal. “Essa estrutura básica [palavra e ceia] do culto cristão é não só a mais antiga que podemos documentar, mas é também aquela que se manteve através dos tempos”¹⁰. Palavra e ceia formam, portanto, o núcleo central das práticas litúrgicas desde o surgimento das primeiras comunidades cristãs. E o espaço da casa, como local do encontro, é o terceiro elemento mais importante do encontro. Os primeiros agrupamentos cristãos realizavam seus encontros nas casas. “La sinagoga les proveyó la liturgia de la Palabra, mientras que la eucaristía era una comida sagrada que se realizaba en casa. Palabra, sacramento y hogar, son los tres elementos primordiales del primitivo culto cristiano”¹¹.

2. Diaconia

O conceito diaconia não é próprio do mundo cristão. “O termo diaconia provém do grego e a sua forma verbal *diakonein* tem originalmente o significado de servir à mesa. Seu sentido mais amplo é simplesmente servir”¹². Embora a origem desse conceito não se encontre no mundo cristão, pode-se afirmar que ele foi ressignificado parcialmente pelas primeiras comunidades cristãs a partir da percepção e interpretação do

¹⁰ KIRST, 2011, p. 114.

¹¹ CHUPUNGO, Anscar J. Música litúrgica y sus marcos culturales en la época primitiva. In: FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. *Diálogo entre culto y cultura*. Informes de las consultas internacionales Cartigny, Suiza, 1993 y Hong Kong, 1994. Ginebra: Federación Luterana Mundial, 1994, p. 104.

¹² GAEDE NETO, Rodolfo. Diaconia. In: BORTOLLETO FILHO, Fernando *et al.* *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008, p. 288.

ministério de Cristo, como aquele que serve a humanidade com sua própria vida¹³.

A diaconia cristã tem como fundamento teológico “a diaconia realizada por Jesus Cristo, que, em nome de Deus, entrega a totalidade da sua existência em favor da redenção do mundo”¹⁴. Nessa direção também o evangelista Marcos define Jesus como o maior dos diáconos: “O filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos” (Mc 10.45). O ministério de Jesus só pode ser compreendido a partir da perspectiva do serviço para a humanidade, ou seja, da diaconia. Deve ser ressaltado, porém, a dimensão transformadora e profética da diaconia de Jesus. Na relação com a diaconia, a liturgia implícita no caminho de Emaús (Lc 24. 13ss) prevê o encontro com o sagrado, o ouvir a palavra e o partir do pão. Depois do partir do pão, os caminhantes de Emaús retornam ao grupo de discípulas e discípulos para contar as novidades e criar comunidades.

A dimensão transformadora pode ser percebida em boa parte de seus milagres, de seus discursos, gestos e sinais, narrados pelos evangelhos, os quais visavam claramente a transformação de vidas e realidades, fazendo com que a vontade de vida abundante de Deus para a humanidade prevalecesse sobre as forças da morte (Jo. 10.10). É o caso da parábola do bom Samaritano, da multiplicação dos pães e dos peixes, da cura da mulher hemorrágica, dos leprosos, do cego de Jericó, e tantos outros milagres e ensinamentos.

A dimensão profética da diaconia de Jesus é claramente percebida nos seus embates com as autoridades e as estruturas políticas, econômicas e religiosas de seu tempo. Suas fortes críticas ao templo exemplificam essa dimensão profética de sua diaconia. E sua contrariedade com as liturgias do templo, distantes da realidade e que não atendem aos anseios e preocupações do povo pobre de seu tempo. Não se pode esquecer que a denúncia da corrupção do templo feita por Jesus (Mc 11. 15,19),

¹³ O conceito de diácono, nas primeiras comunidades cristãs, é bastante Plural. As funções dadas a um diácono diferem bastante, conforme o escrito e a fase da história da Igreja. Também em relação ao termo diakonia não há clareza absoluta sobre sua tradução exata, uma vez que em alguns escritos do NT ele usado para designar funções diferentes. Utilizamos nesse artigo a tradução mais comum que é *serviço*.

¹⁴ GAEDE NETO, 2008, p. 288.

representa um ataque ao principal centro do poder da Palestina do século I. Dessa forma, nessa denúncia está contida sua reprovação a “todo o comércio, os preços abusivos cobrados injustamente pelos animais de sacrifícios dos pobres (pombas), a sobrecarga tributária arrecadada através do Templo, os abusos de poder da nobreza sacerdotal, todo o centro econômico que o Templo se transformou”¹⁵. Nesse sentido, a diaconia de Jesus não pode ser entendida como assistencialista, mas como transformadora e profética, atenta e corajosa em denunciar as estruturas, sistemas e lógicas, que privavam as pessoas de seu tempo, de acessarem a vida sonhada por Deus para cada pessoa.

Também a diaconia cristã, praticada na atualidade, por fundamentar-se no ministério de Jesus Cristo, tem como horizonte a transformação de pessoas e realidades, e está embasada na profecia que denuncia todas as forças que oprimem e marginalizam pessoas, atentando especialmente para as mais vulneráveis. Tal dimensão deve ser ainda mais enfatizada no continente latino-americano, marcado por profundas injustiças sociais. Possivelmente este seja o maior desafio da diaconia latino-americana contemporânea.

Com base nisto, definimos diaconia como uma ação motivada pela fé, que em contextos de sofrimento e injustiça, busca transformar positivamente pessoas e estruturas, cooperando para que a vida abundante seja experimentada por cada ser humano e por sua criação como um todo.

No próximo tópico será analisado como a Igreja dos primeiros séculos compreendeu e articulou a relação entre liturgia e diaconia.

3. Celebrações da Igreja dos primeiros séculos como testemunho da unidade entre liturgia e diaconia

Não é necessário garimpar muito na história da Igreja para perceber a importância que a diaconia teve para a liturgia e vice-versa, ao longo dos anos. A íntima relação entre as duas pode ser constatada nas primeiras comunidades cristãs. São muitas e inestimáveis as contribuições

¹⁵ VOLKMANN, Martin. *Jesus e o templo: uma leitura sociológica de Marcos 11.15-19*. São Leopoldo: Sinodal, 1989. p. 134.

oriundas de pesquisas sobre os aspectos diaconais e litúrgicos das primeiras comunidades cristãs para a Igreja contemporânea. Porém, de todas as contribuições que a pesquisa bíblica e arqueológica conseguiu apurar, é provavelmente, em suas celebrações diárias, marcadas por solidariedade e mística, que a unidade entre diaconia e liturgia aparece de forma mais clara e pulsante. Por esse motivo, este artigo vai concentrar sua atenção nas refeições comunitárias eucarísticas da Igreja dos primeiros séculos.

As primeiras pessoas cristãs reuniam-se diariamente para partilhar e saciar a fome de pão e comunhão. “A reunião diária dos cristãos ao redor da mesa está registrada biblicamente. [...] Esta reunião era chamada, entre outras designações, de ágape, palavra grega que significa ‘amor’. Imagens registradas nas catacumbas testemunham essa forma de liturgia”¹⁶. Esta celebração era composta por uma refeição real juntamente com a Ceia do Senhor, uma espécie de refeição comunitária eucarística, também conhecida como ceia do amor¹⁷. Para Rodolfo Gaede Neto, “a ceia do amor [...] foi uma das práticas mais originais e relevantes na vida da comunidade cristã dos primeiros séculos”¹⁸. Sissi Georg vai além ao afirmar que a ceia do amor ou ágape era aquilo que hoje conhecemos como culto cristão: “O ágape não era mero detalhe da vida litúrgica das primeiras comunidades. Ele era, isso sim, a própria forma do que hoje denominamos culto, a sua manifestação maior, organizada e prevista”¹⁹.

A importância que o ágape teve para a vida das primeiras comunidades é incontestável. Para Gaede Neto, “duas razões mobilizavam a comunidade para promover diariamente essa ceia: alimentar as pessoas, especialmente as mais empobrecidas, e celebrar a Ceia do Senhor”²⁰. Os ágapes eram celebrados todos os dias, sempre ao entardecer. “As pessoas traziam alimentos e outros bens para partilhar com os demais, com

¹⁶ GEORG, Sissi. Diaconia e culto cristão: uma unidade essencial com consequências para a vida das comunidades cristãs. *Tear: liturgia em revista*, São Leopoldo, n.18, 2005, p. 10.

¹⁷ GEORG, Sissi. *Diaconia e culto cristão: o resgate de uma unidade*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia; Centro de Recursos Litúrgicos, 2006. p. 48.

¹⁸ GAEDE NETO, Rodolfo. Diaconia e cuidado nos primeiros séculos do cristianismo. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v.55, n.2, jul. 2015, p. 317.

¹⁹ GEORG, 2005, p. 10.

²⁰ GAEDE NETO, 2015, p. 317.

o objetivo de suprir os irmãos necessitados”²¹. Georg ainda sustenta que “quem tinha mais, trazia mais. Dos alimentos trazidos, separava-se o pão e o fruto da videira, sobre o qual se dava graças, para o memorial da ceia do Senhor”²². Para a pesquisadora a prática do ágape cumpria várias funções:

partir do ágape, as comunidades saciavam pessoas famintas de pão e sedentas de comunhão, reuniam recursos para amparar pessoas que passavam necessidade, planejavam sua ação diaconal, organizavam a diaconia da adoção e a pastoral carcerária, mantinham o serviço de visitação e, não por último, forjavam o diaconato como ministério da igreja cristã²³.

Nessas reuniões litúrgicas diárias as pessoas mais necessitadas e vulneráveis, independente se eram ou não pessoas cristãs²⁴, participavam ativamente. “Nos ágapes acontecia o encontro direto com as pessoas necessitadas, pois lá estavam viúvas, pobres, órfãos e viajantes que eram amparados pela comunidade cristã”²⁵. A liturgia era diaconal, e a diaconia era litúrgica.

Nesse sentido, os ágapes eram muito mais que jantares litúrgicos fechados ao gueto comunitário; eram isso sim, sobrevivida a muitas pessoas pobres e necessitadas, castigadas pelo poder romano da época e por outras realidades de cunho cultural, social, político e econômico, que oprimiam e marginalizavam determinados grupos e pessoas. A ceia do amor significava possivelmente, para muitas pessoas, a única refeição do dia, a única forma de sobrevivência. Era literalmente, o corpo e o sangue de Cristo que matava a fome e a sede, tanto física como espiritual. Para as comunidades cristãs estava claríssima a dimensão diaconal do culto cristão.

²¹ GEORG, 2006. p. 48.

²² GEORG, 2006, p. 48.

²³ GEORG, 2005, p. 10.

²⁴ “A Igreja antiga não se ateu às demandas diaconais internas. Ela rompeu os limites da comunidade das pessoas batizadas”. GEORG, 2005, p. 15.

²⁵ GEORG, 2005, p. 14.

O texto bíblico de At 6.1-7 faz referência a uma crise surgida no seio da comunidade de Jerusalém no que se refere às refeições comunitárias: as viúvas dos helenistas estavam sendo esquecidas no serviço diário de distribuição dos alimentos, provocando a murmuração desse segmento da igreja. O problema foi contornado com a designação de uma equipe para o serviço junto às mesas²⁶.

Tertuliano, um dos pais da Igreja, nascido por volta de 155 d.C, faz uma comparação entre as refeições eucarísticas cristãs e os banquetes pagãos de seu tempo. Neste escrito, faz questão de destacar que nos ágapes “os humildes gozam de uma consideração superior”²⁷. Por sua vez, o apóstolo Paulo, ao ser informado que na igreja de Coríntios as pessoas pobres estavam ficando sem comida devido à ganância de algumas pessoas abastadas, adverte-as duramente (1 Co 11. 17,34).

O descuido para com a dimensão comunitária e social do ágape resultou em divisão, desigualdade e até morte, pois, de uma parte, havia pessoas bem nutridas e sadias, de outra, pessoas malnutridas e doentes. O problema ocorria quando pessoas abastadas, que não estavam condicionadas a horários fixos de trabalho, chegavam mais cedo aos ágapes, comiam e se fartavam e até se embriagavam; enquanto isso as pessoas subordinadas, sujeitas ao cumprimento de jornadas de trabalho, como servos, servas, escravos e escravas, ao chegarem aos ágapes, já não encontravam alimentos. Paulo entende que quando, na comunidade cristã, as pessoas mais pobres são prejudicadas, o corpo comunitário fica lesado na sua unidade²⁸.

Ainda deve ser ressaltado que a diaconia praticada, vivenciada e articulada através dos ágapes não estava restrita apenas à cura das necessidades imediatas das pessoas, pelo contrário, tinha uma vertente profundamente profética, capaz de resistir ao poder do império e denunciar as estruturas, sistemas e lógicas que marginalizavam e oprimiam pessoas e grupos. “A prática do ágape, com certeza, incluía a denúncia (aberta ou

²⁶ GAEDE NETO, 2015, p. 318.

²⁷ TERTULIANO. Apologético 39. In: FRÖHLICH, Roland. *Curso básico de história da igreja*. São Paulo: Paulinas, 1987. p. 20.

²⁸ GAEDE NETO, 2015, p. 318.

velada) e a crítica ao sistema que marginaliza, exclui e separa em classes sociais, bem como a discriminação de gênero”²⁹. Ao contrário das celebrações litúrgicas do judaísmo onde as mulheres não podiam acessar os mesmos espaços do templo que os homens, nos ágapes, toda mulher batizada poderia participar, elas eram as anfitriãs, e possivelmente, também presidiam algumas reuniões³⁰. Isto foi possível graças ao modelo de culto nas casas, onde as mulheres, viúvas e crianças participavam de todos os ritos. Com o advento dos templos nos séculos seguintes, os homens expulsaram as mulheres e impuseram um modelo de ministério calcado no poder e não no serviço.

Por muitas décadas o ágape reuniu em uma mesma celebração a refeição comunitária e a Ceia do Senhor. Em um dado momento, porém, aconteceu a separação entre essas duas partes. Para Georg, “a separação do ágape original em duas partes distintas causou perdas para ambos os lados [...]”³¹. Gaede Neto, parafraseando Paul Philippi, também acentua os prejuízos desta separação³²: “o ágape sem a eucaristia perdeu sua dimensão mística (sacramental) e a eucaristia sem o ágape perdeu a dimensão social”³³.

A eucaristia passou a ser celebrada em um culto, uma vez por semana, no amanhecer de domingo³⁴. Também o ágape, agora autônomo, continuou a ser celebrado, mantendo sua característica diaconal clara, especialmente por continuar convidado os grupos e pessoas vulneráveis daquele tempo, como os pobres, viúvas, escravos, escravas, pessoas

²⁹ GEORG, 2006, p. 49.

³⁰ FIORENZA, Elisabeth Schüssler. *As origens cristãs a partir da mulher: uma nova hermenêutica*. São Paulo: Paulinas, 1992, p. 197.

³¹ GEORG, 2006, p. 50.

³² Sissi Georg reconhece que devido a falta de fontes não é possível saber de forma objetiva o desenvolvimento que resultou nessa divisão. GEORG, 2006, p. 49. Porém, com base em outros autores e autoras apresenta alguns possíveis motivos que estariam ligados a essa separação entre a refeição comunitária e a Ceia do Senhor, que juntos formavam o ágape original: “Entre elas, o crescimento numérico da igreja cristã, a centralização da refeição sacramental e a exigência do jejum antes da eucaristia”. GEORG, 2006, p. 50.

³³ GAEDE NETO, 2015, p. 318.

³⁴ JUSTINO. Apologia. In: NOVAK, Maria da Glória. *Tradição Apostólica de Hipólito de Roma: Liturgia e catequese em Roma no século III*. Petrópolis: Vozes, 1971, p. 83-84.

idosas, etc.³⁵. Georg lembra que “os diáconos tinham funções regulares no ágape autônomo. Na ausência do bispo, eles os presidiam”³⁶.

Para a Igreja dos primeiros séculos estava claro que a diaconia era uma dimensão medular do seguimento a Cristo; por isso deveria ser o núcleo também da principal celebração cristã. Esta certeza fez com que as comunidades dos primeiros séculos tivessem uma presença e atuação extremamente profética naquele contexto, consolidando-se como espaços de resistência à lógica perversa do Império Romano, espaços de partilha de bens materiais, espaços de comunhão que desconheceu barreiras, espaços de acolhimento concreto às pessoas mais pobres e vulneráveis de seu tempo. Neste contexto devemos situar a ceia do amor, o culto cristão das primeiras comunidades, onde a diaconia e a liturgia formaram juntas uma verdadeira celebração do amor, amor concreto, profético, transformador. Para Georg “o ágape é a prova inequívoca e o testemunho mais eloquente da unidade entre diaconia e culto cristão”³⁷.

Em outros momentos da história da Igreja também é possível identificar celebrações que conseguiram conjugar, de forma exemplar, a diaconia com a liturgia. Um desses casos aconteceu no início do século VI quando o bispo Cesário de Arles fundou aquilo que poderíamos denominar de hospital do cuidado integral. Esse hospital, intimamente ligado à Igreja, visava atender as vítimas da “Guerra dos Bárbaros”. Cesário projetou o hospital de tal forma que enquanto as vítimas da guerra estavam sendo atendidas fisicamente pudessem acompanhar também os cultos e demais celebrações. A liturgia era vista aqui como uma forma de cuidado para aqueles que, recuperavam-se das marcas físicas, emocionais e espirituais, do terror da guerra³⁸.

Embora nesse tópico a atenção esteve concentrada na celebração dos ágapes e na respectiva relação entre liturgia e diaconia ali presente,

³⁵ RUHFUS, Martin. *Diakonie-Lernen der Gemeinde: Grundzüge einer diakonischen Gemeindepädagogik*. Rothenburg: Ernst-Lange-Institut, 1991. p. 36.

³⁶ GEORG, 2006, p. 50 - 51.

³⁷ GEORG, 2005, p. 10.

³⁸ SCHNEEMELCHER, Wilhelm. O serviço diaconal na Igreja antiga. In: NORDSTOKKE, Kjell. *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sínodal/ EST, 2003, 144.

deve-se lembrar que os ágapes não foram as únicas celebrações litúrgicas que associavam a diaconia e a liturgia nas primeiras comunidades cristãs. A Igreja dos primeiros séculos cunhou também a oração pública diária e a unção dos enfermos. “Essas três formas de culto eram espaços abertos que recebiam e sustentavam pessoas em suas necessidades, seja de ordem espiritual, emocional, física ou material”³⁹. Para Sissi Georg está claro que todas as celebrações litúrgicas que a Igreja dos primeiros séculos conheceu foram espaços solidários, de formação e realização diaconal⁴⁰. Para a Igreja dos primeiros séculos estava claro que a espiritualidade cristã se constituía tanto da celebração festiva da fé como do serviço aos mais necessitados, por isso a oração e a ação jamais podem ser concebidas de forma isolada, pois são partes indissociáveis da fé cristã. A diaconia carece da oração e da celebração litúrgica, bem como, a celebração litúrgica nos envia para a ação diaconal no mundo, ainda marcado pelas chagas do pecado.

A atualidade latino-americana, profundamente marcada pelo avanço das forças do ódio, que se tornam presentes, cada vez mais, em instâncias políticas institucionais, somada a um crescente aumento nas taxas de miséria e violências, dos mais variados tipos, representa um clamor para a Igreja. Esta tem a missão de resgatar, de forma concreta, a unidade entre liturgia e diaconia. No próximo tópico, serão apresentados e analisados alguns dos desafios que o continente latino-americano apresenta para a diaconia. Posteriormente a identificação destes desafios, a artigo busca identificar e analisar as possíveis contribuições que a liturgia pode oferecer para a diaconia, no intuito desta responder aos desafios colocados pelo continente na atualidade.

4. Os desafios contemporâneos e as possibilidades de contribuições da liturgia para a diaconia

O horizonte da missão da Igreja no mundo é sempre o Reino de Deus, isto porque ele é o núcleo central do ministério e pregação de

³⁹ GEORG, 2005, p. 16.

⁴⁰ GEORG, 2005, p. 16.

Jesus⁴¹. O reino se manifesta de forma parcial entre nós, e, alcançará sua plenitude no fim dos tempos; dessa forma, ele atua simultaneamente em dois planos: *imanente* e *transcendente*. Torna-se visível e palpável em nosso mundo todas as vezes que a vontade de Deus é manifestada. Sempre que a vida abundante é vivenciada por pessoas, grupos, ou pela criação de Deus, como um todo, ali temos sinais visíveis e palpáveis do Reino, pois ali a vontade da supremacia da vida de Deus está vencendo as forças da morte (Lc 17, 20,25). Deve se dizer, porém, que a dimensão limitada e imperfeita da criação de Deus, presentes nas realidades mundanas, impede que o Reino se torne plenamente manifestado entre nós, e por isso, só experimentaremos sua plenitude no fim dos tempos, quando “Deus fizer novas todas as coisas” (Ap. 21.5).

A promoção do Reino de Deus é a razão de ser da Igreja⁴². Logo, sua missão é captar e promover sinais dele, ou seja, cooperar com Deus na tarefa de construir um mundo melhor, participando da *Missio Dei*, através da construção de uma sociedade mais justa, onde as pessoas pobres, as enfermas, as mulheres, as pessoas negras, os povos tradicionais, os grupos LGBT+, e tantos outros grupos e pessoas em situação de vulnerabilidade, não sejam descartadas, mas antes acolhidas e amadas. O Reino de Deus é de Deus. A nossa resposta à ação de Deus precisa avançar para uma diaconia ecumênica e inter-religiosa, pois Deus age para além das paredes dos templos cristãos. Há muito tempo, cristãs e cristãos engajados com a justiça social compreendem que a diversidade é necessária e que não se busca uniformidade. É preciso ouvir e aprender com as pessoas e organizações comprometidas com a justiça, a paz e o amor no mundo, conforme sustenta Teixeira:

Na perspectiva reinocêntrica, a missão da Igreja não se traduz pela sede de ampliação de seus domínios ou extensão quantitativa dos cristãos, mas por levar adiante o testemunho vigoroso do Reino de Deus que vem em diálogo com todos os seres humanos generosos, pertencentes ou não às diversas tradições religiosas⁴³.

⁴¹ TEIXEIRA, Faustino. Uma eclesiologia em tempos de pluralismo religioso. In: TOMITA, Luiza Etsuko; BARROS, Marcelo; VIGIL, José María; ASSOCIAÇÃO ECUMÊNICA DE TEÓLOGOS/AS DO TERCEIRO MUNDO. *Teologia latino-americana pluralista da libertação*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 158.

⁴² TEIXEIRA, 2006, p. 158ss.

⁴³ TEIXEIRA, 2006, p. 162.

A generosidade, a solidariedade e o compromisso com um mundo mais justo e acolhedor passa a ser o critério para que o serviço cristão some parcerias com as pessoas, grupos e organizações comprometidos com a vida das pessoas oprimidas e com toda a criação divina. A diaconia indissociada da liturgia quer ser um testemunho que se abre a todas as manifestações religiosas ou que batalham pela vida digna numa terra que é comum a todas e todos, com vistas a promover sinais da presença do Reino de Deus no continente latino-americano, o qual apresenta inúmeros e sérios desafios para a diaconia.

Dentro do horizonte de unir forças transformadoras e identificar os desafios latino-americanos, a agenda 2030 da ONU aparece como um instrumento ímpar para a diaconia. A agenda 2030 promovida pela ONU⁴⁴, com base em muitos e sólidos estudos, construiu um plano global para melhorar a vida no mundo, substancialmente, até 2030. Foram identificados 17 objetivos que deverão ser alcançados nos próximos anos. São eles: *Erradicação da pobreza; fome zero e agricultura sustentável; saúde e bem-estar; educação de qualidade; igualdade de gênero; água portátil e saneamento básico; energia acessível e limpa; trabalho decente e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; ação contra a mudança global do clima; vida na água; vida terrestre; paz, justiça e instituições eficazes; parcerias e meios de implementação*⁴⁵.

⁴⁴ Em Dezembro de 2015 a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu uma reunião entre os representantes dos 193 países que a formam com o objetivo de formar um acordo mundial, com vistas a tornar, até 2030, o mundo mais justo, acolhedor e sustentável. Neste encontro, resultante de décadas de esforços coletivos, foi acordado “o documento *Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*”. Com a assinatura desse documento “os países comprometeram-se a tomar medidas ousadas e transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos sem deixar ninguém para trás. [...] A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro.” AGENDA 2030, 2018.

⁴⁵ AGENDA 2030, 2018.

Dos 17 objetivos expostos, ao menos 16 podem ser interpretados na lógica diaconal, embasados numa perspectiva bíblica e teológica. Diante disso, essa agenda, embora propondo um projeto audacioso, representa um horizonte possível que permite que as comunidades cristãs articulem suas ações litúrgico-diaconais em parceria com pessoas, organizações e esferas políticas comprometidas com os objetivos similares. Para se engajar nos desafios identificados e propostas por esta agenda, a Igreja deve abrir mão de uma perspectiva assistencialista de diaconia. Somente uma diaconia convicta de sua vocação profética e transformadora, já trabalhada no primeiro tópico desse artigo, será capaz de fazer a diferença no mundo, como fez a diaconia das primeiras comunidades cristãs. Deve-se ressaltar que o profetismo da diaconia dos primeiros séculos só foi possível devido à íntima relação com a liturgia. Nesse sentido, o último tópico desse artigo, refletirá sobre as contribuições que a liturgia pode oferecer para a diaconia, em seu desafio de desenvolver sua dimensão profética para conseguir assumir os desafios colocados pelo contexto contemporâneo, identificados pela agenda 2030.

É necessário que projetos diaconais ampliem suas visões buscando conhecer e aprender sobre o cuidado do mundo com as perspectivas de *Aby ayala* e *Pachamama*, por exemplo, que são perspectivas nascidas em solo latino-americano que rejeitam o consumo exagerado e cuidam da Mãe-Terra. A diaconia na perspectiva litúrgica pode dialogar com estas visões e auxiliar as comunidades a buscar objetivos de vida que não destruam a criação de Deus.

5. Contribuições da liturgia para a diaconia desenvolver sua dimensão profética com vistas a dialogar com os desafios contextuais contemporâneos identificados pela agenda 2030

Júlio Cezar Adam, pesquisador na área da liturgia, pesquisou na sua tese de doutorado, a função social do culto cristão, partindo de uma análise sobre Romaria da Terra, coordenada pela CPT⁴⁶, acontecida no

⁴⁶ Comissão Pastoral da Terra.

estado do Paraná⁴⁷. Um dos principais interesses da sua pesquisa de doutorado, que anos depois se desdobrou em um livro e vários artigos, foi “entender a capacidade que as ações litúrgicas têm de exercer algo sobre as pessoas, por um lado, e, por outro entender como se dá esse exercer, no caso da Romaria da Terra e o contexto específico de luta pela terra”⁴⁸. Adam chega à conclusão de que as Romarias da Terra são importantíssimas para que as pessoas pobres da terra, que fazem parte dessa celebração, fortaleçam sua resistência frente às forças opressivas de seus contextos e articulem processos de libertação, a partir da fé ali celebrada.

A liturgia da Romaria da Terra desempenha um papel importante no processo de resistência e de libertação dos pobres da terra [...] porque a liturgia mesma, como uma vivência simbólica coletiva de libertação e festa, permite às pessoas ligar-se a algo maior, que passa pela vida cotidiana e a transcende. [...] A ação litúrgica oferta à luta dos pobres da terra a dimensão da espiritualidade, da festa, do lúdico, do simbólico, do corporal, da fé do povo. Ela enriquece e complementa o esforço da resistência com mística, com a mística da terra, da natureza, da memória dos tempos e lugares. Esta pesquisa está convencida de que são estes elementos litúrgicos festivos que garantem a força de resistência da e a partir da Romaria da Terra, e não diretamente seus ensinamentos políticos-ideológicos, apenas. Esta força que nasce da liturgia falta nas passeatas⁴⁹.

A conclusão de Adam sobre a importância da liturgia nos processos coletivos de resistência e libertação confirma uma antiga tese da antropologia litúrgica:

[...] a liturgia- querendo ou não – tem papel ideológico e estará reforçando um ou outro lado das classes em conflito; ou estará reforçando

⁴⁷ ADAM, Júlio César; CORNEHL. PETER. *Liturgie mit den Füßen: Brasiliens Landkämpfer auf der suche nach lebensräumen : eine empirische Untersuchung zur Romaria da Terra in Paraná*.Hamburg: 2003.

⁴⁸ ADAM, Júlio César. Liturgia com os pés: a Romaria da Terra do Paraná, reapropriação de ritos litúrgicos na busca e libertação dos espaços de vida. In: *Teologia do Culto: entre o altar e o mundo : estudos multidisciplinares em homenagem a Jaci C. Maraschin*. São Paulo: Fonte Editorial, 2012, p. 144.

⁴⁹ ADAM, 2012, P. 148-149.

as classes que estão no poder e que estão interessadas na manutenção do “status quo”, ou estará reforçando as classes interessadas numa mudança social⁵⁰.

Ora, se a liturgia pode contribuir sobremaneira para que pessoas e grupos, excluídos e marginalizados possam resistir e articular processos de libertação frente às estruturas, sistemas e lógicas responsáveis por sua subjugação, logo, a liturgia torna-se diaconia, chamada a articular ações com esse mesmo público. A liturgia assume a diaconia como força capaz de empoderar as pessoas sofredoras, a partir da vivência da espiritualidade, da comunhão com o transcendente, mas também com o irmão e irmã que também sofre. A partir da celebração da liturgia, e não qualquer liturgia, mas aquela que a exemplo das Romarias da Terra, celebra a vida e a luta do povo, as pessoas são empoderadas para resistir e lutar pela libertação de forma coletiva, travando embates para que a comunidade toda tenha uma vida melhor. Isso não é diaconia? Certamente. Nesse sentido, pode-se concluir que a liturgia é uma potencial aliada da tarefa da diaconia de desenvolver uma dimensão profética e libertadora, com vistas a dar conta de dialogar com os desafios contextuais latino-americano, identificados pela agenda 2030.

Conclusão

As perspectivas teológicas ocidentais, por muitos anos, estabeleceram a compartimentalização dos temas, estudando-os e dissecando-os sem uma visão holística ou integral. A diaconia, na perspectiva litúrgica, assume-se engajada com Jesus que peregrina com seu povo, de vila em vila, cidade em cidade, curando e promovendo a paz entre as pessoas. A liturgia, sem a diaconia, é uma ação acéfala, vazia, que serve para o entretenimento de pessoas que escondem, e se escondem dos problemas do mundo.

Cristãos e cristãos comprometidos com os valores do reino de Deus amparam suas práticas nas ações das comunidades cristãs dos primeiros

⁵⁰ BUYST, Ione. *Como estudar liturgia: princípios de ciência litúrgica*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 53.

séculos. Ali está a origem e fonte de inspiração para novas e proféticas ações que transformem o mundo criado por Deus. Mas é preciso desconstruir as perspectivas teóricas e racionais que criam e priorizam os dogmas, afastando as pessoas do verdadeiro centro da mensagem cristã: o amor incondicional. É preciso resgatar as práticas litúrgico-diaconais que acolhem a pessoa migrante, alimentam a pessoa faminta, saciam a pessoa sedenta, vestem a pessoa nua, visitam a pessoa presa. Estas práticas, amparadas na fé, são diaconia e liturgia.

Estas práticas podem se articular em diálogo com pessoas de outras religiões ou pessoas sem religião, mas que se sentem engajadas com a justiça social, justiça de gênero, justiça ecológica e tantas outras justças amparadas na agenda 2030, podem formar o colorido da diversidade de ações e práticas de amor que priorizem a dignidade da vida humana e da natureza, É ação e oração. *Ora et labora*.

Referências

- ADAM, Júlio César. Liturgia com os pés: a Romaria da Terra do Paraná, reapropriação de ritos litúrgicos na busca e libertação dos espaços de vida. In: *Teologia do Culto: entre o altar e o mundo: estudos multidisciplinares em homenagem a Jaci C. Maraschin*. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.
- ADAM, Júlio César; CORNEHL. PETER. *Liturgie mit den Füßen: Brasiliens Landkämpfer auf der suche nach lebensräumen: eine empirische Untersuchung zur Romaria da Terra in Paraná*. Hamburg: 2003.
- AGENDA 2030. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2018. *Plataforma Agenda 2030*. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/sobre/>>.
- BARROS, Marcelo; VIGIL, José María; ASSOCIAÇÃO ECUMÊNICA DE TEÓLOGOS/AS DO BUYST, Ione. *Como estudar liturgia: princípios de ciência litúrgica*. 2 ed. São Paulo: Paulinas.
- BUYST, Ione. *Como estudar liturgia: princípios de ciência litúrgica*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1990.
- CHUPUNGO, Anscar J. Música litúrgica y sus marcos culturales en la época primitiva. In: *Diálogo entre culto y cultura*. Informes de las

- consultas internacionales Cartigny, Suiza, 1993 y Hong Kong, 1994. Genebra: Federación Luterana Mundial, 1994.
- FAO. FAO: fome aumenta no mundo e afeta 821 milhões de pessoas. *ONUBR*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/fao-fome-aumenta-no-mundo-e-afeta-821-milhoes-de-pessoas/>.
- FIORENZA, Elisabeth Schüssler. *As origens cristãs a partir da mulher: uma nova hermenêutica*. São Paulo: Paulinas, 1992.
- GAEDE NETO, Rodolfo. Diaconia. In: BORTOLLETO FILHO, Fernando. Et al. *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008.
- GAEDE NETO, Rodolfo. Diaconia e cuidado nos primeiros séculos do cristianismo. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v.55, n.2, jul. 2015.
- GEORG, Sissi. *Diaconia e culto cristão: o resgate de uma unidade*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia; Centro de Recursos Litúrgicos, 2006.
- GEORG, Sissi. Diaconia e culto cristão: uma unidade essencial com consequências para a vida das comunidades cristãs. *Tear: liturgia em revista*, São Leopoldo, n.18, 2005.
- JUSTINO. Apologia. In: NOVAK, Maria da Glória. *Tradição Apostólica de Hipólito de Roma: Liturgia e catequese em Roma no século III*. Petrópolis: Vozes, 1971.
- KIRST, Nelson. Liturgia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph e ZWETSCH, Roberto. *Teologia Prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. América Latina e Caribe é região mais desigual do mundo, revela comissão da ONU. *ONUBR*. 2018. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/america-latina-e-caribe-e-regiao-mais-desigual-do-mundo-revela-comissao-da-onu/> > .
- RUHFUS, Martin. *Diakonie-Lernen der Gemeinde: Grundzüge einer diakonischen Gemeindepädagogik*. Rothenburg: Ernst-Lange-Institut, 1991.
- SCHNEEMELCHER, Wilhelm. O serviço diaconal na Igreja antiga. In: NORDSTOKKE, Kjell. *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal/ EST, 2003.
- TEIXEIRA, Faustino. Uma eclesiologia em tempos de pluralismo religioso. In: TOMITA, Luiza Etsuko; BARROS, Marcelo; VIGIL,

- José María; ASSOCIAÇÃO ECUMÊNICA DE TEÓLOGOS/AS DO TERCEIRO MUNDO. *Teologia latino-americana pluralista da libertação*. São Paulo: Paulinas, 2006,
- TERTULIANO. Apologético 39. In: FRÖHLICH, Roland. *Curso básico de história da igreja*. São Paulo: Paulinas, 1987.
- VOLKMANN, Martin. *Jesus e o templo: uma leitura sociológica de Marcos 11.15-19*. São Leopoldo: Sinodal, 1989.
- WHITE, James. *Introdução ao culto cristão*. São Leopoldo: Sinodal, 2012.

Submetido em: 29/03/2019

Aceito em: 07/05/2019